



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal para a Amazônia

A FORMAÇÃO DE MINISTROS ORDENADOS E INSTITUÍDOS PARA A AMAZÔNIA CONSIDERAÇÃO DA COMISSÃO EPISCOPAL ESPECIAL PARA A AMAZÔNIA, DA CNBB

Para a aplicação do sínodo na Amazônia

O que nos move a fazer esta consideração é a abertura de uma Escola de Vocacionados ao Ministério Ordenado de Diácono Permanente, Vocacionados e Vocacionadas aos Ministérios Instituídos, Catequistas e Dirigentes de Comunidades, seja Mulheres seja Homens, com destaque a candidatos e candidatas indígenas. Esta escola foi inaugurada pela Diocese de Caxias do Maranhão, no Brasil, dia 8 de julho passado.

Esta elogiável iniciativa corresponde certamente aos sonhos de nosso querido Papa Francisco em relação à missão da Igreja na Panamazônia depois do Sínodo Especial, que teve como tema definir novos caminhos para a Igreja nesta região e para uma ecologia integral. O sínodo esteve inserido no horizonte maior da encíclica *Laudato si'*, que não trata apenas da Amazônia, mas da grande crise climática e ecológica global. Alguns meses depois da publicação desta encíclica, realizou-se em Paris, no mês de dezembro de 2015, a 21ª Conferência do Clima (COP21) que tratou desta crise global e chegou ao importante Acordo Climático, demonstrando a gravidade da crise e exigindo urgência no combate às suas causas. O acordo foi assinado por praticamente todos os países do mundo, também pelo Brasil. Nesta COP21 foi cunhado o slogan: “Mais tarde, tarde demais”. Além disso, a pandemia da covid19 trouxe novos ingredientes incontestáveis à situação de crise do mundo.

Abrir uma escola, como essa da Diocese de Caxias do Maranhão, faz despontar os contornos da inovação e inculturação na realidade de hoje.

O Papa Francisco, desde o início de seu pontificado, vem insistindo que os Bispos na Amazônia procurem multiplicar os Diáconos Permanentes, bem como ministras e ministros leigos de Ministérios Instituídos e outros agentes de pastoral, com destaque aos indígenas. Ao mesmo tempo, Francisco, no processo eclesial desencadeado pelo Espírito Santo no sínodo, sonha com uma Igreja sempre mais sinodal, isto é, baseada no *sensus fidei* (sentido da fé) de todos os batizados, uma Igreja que sai e vai às comunidades, as escuta e com elas constrói os “novos caminhos”. Isso exige que hoje uma escola como essa, não seja como antigamente, quando o professor transmitia conhecimentos teóricos e abstratos aos alunos, de cima para baixo. Seu programa de matérias a serem estudadas deverá ser atualizado, inovado, inculturado e envolvido em todo o processo da Diocese ou Prelazia, no esforço de aplicar o sínodo na região.

A reforma que o Papa Francisco está promovendo em toda a Igreja pretende pôr a caminho uma Igreja que derruba muros e constrói pontes para sair ao encontro de todos, mas preferencialmente ao encontro dos pobres, nas periferias geográficas e existenciais, ao encontro dos sofridos, dos descartados, dos marginalizados, dos que foram esquecidos e abandonados, dos doentes, dos desesperançados, dos lascados, dos que já gritaram e não gritam mais porque ninguém se importou, dos desempregados e dos que passam fome e todo tipo de misérias. Portanto, uma Igreja que se torna próxima como o samaritano (Lc, 10,36), uma Igreja “em saída”, evangelizadora, que atrai por seu amor gratuito e incansável, que não aposta nas leis, na disciplina, nas estruturas de sua própria segurança, não aponta o dedo para condenar, mas atrai por sua misericórdia. Só a misericórdia salva.

O grande objetivo, portanto, de uma escola como a de Caxias do Maranhão deve ser a participação com alegria deste processo. É chamada a ingressar e se inspirar no caminho que percorre, há tempos, a Rede Eclesial Panamazônica (REPAM) e agora também a Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA). A CEAMA é uma das ideias mais geniais do Papa Francisco. Junto com a REPAM e com

metodologia sinodal, a CEAMA tem por missão articular, coordenar, animar e zelar pela aplicação fiel do sínodo no território.

Contudo, preparar diáconos permanentes e agentes de pastoral leigos e leigas significa preparar evangelizadores missionários. Ora, para tanto é indispensável que primeiro sejam discípulos de Jesus Cristo. O missionário nasce do discípulo, como nos mostrou a 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e Caribenho em Aparecida, no ano 2007, que teve como tema “Discípulos e missionários de Jesus Cristo”. Aparecida indica que o discípulo nasce de um forte encontro pessoal – que depois deve tornar-se também comunitário – com Jesus. Desse discípulo nasce o missionário. Temos um exemplo claro no Evangelho de João, no início, quando dois discípulos de João Batista, num encontro especial com Jesus, creram que Ele era o Messias prometido e se tornaram seus primeiros discípulos. Logo em seguida, movidos e transformados por esta fé, se tornaram missionários, indo anunciar a outros o que lhes havia ocorrido no encontro com Jesus.

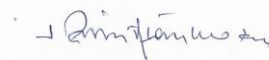
Por isso, as alunas e os alunos desta escola também devem ser ajudados a fazer este encontro forte com Jesus Cristo, como base de sua vocação e missão.

Seria um grande avanço se tais escolas se multiplicassem pela Amazônia ou as já existentes se pusessem em contato para se avaliarem, se inspirarem mutuamente e trabalharem também em rede. Nossa Senhora de Nazaré, rogai por nós.

Brasília, 25 de julho (Dia de São Tiago, apóstolo) de 2021.



Dom Cláudio Hummes
Presidente



Dom Erwin Kräutler
Secretário